

**Sternechus Subsignatus, como praga da soja**  
*Gassen, Dirceu Neri.*

/ 1987

Cód. Acervo: 52645

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52645>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:00

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

## *Sternechus subsignatus*, como praga da soja



Fig. 1 - *S. subsignatus*, adulto.



Fig. 2 - Ovo e dano de adulto.



Fig. 3 - Larva jovem.

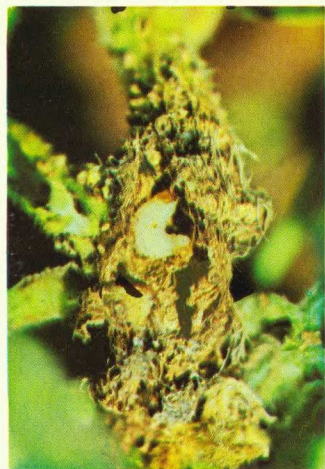


Fig. 4 - Larva desenvolvida.

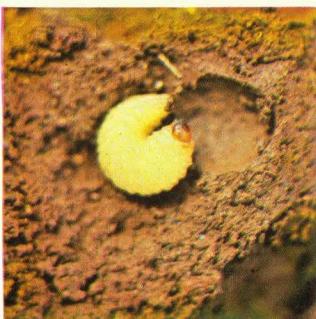


Fig. 5 - Larva em diapausa.

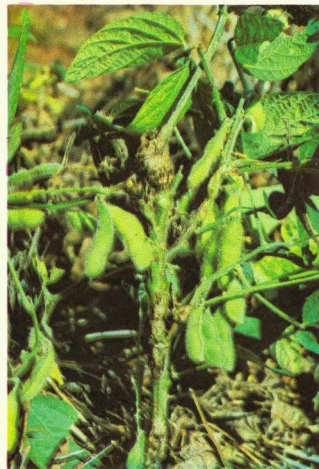


Fig. 6 - Planta de soja danificada.



Fig. 7 - Lavoura de soja danificada.

# ***Sternechus subsignatus*, como praga da soja**

## **DESCRIÇÃO E BIOLOGIA**

Os adultos de *Sternechus subsignatus* (Col., Curculionidae), também chamados de "Bicudo da soja" ou "Tamanduá da soja" (Fig. 1) apresentam forma típica de curculionídeos, medem em torno de 10mm de comprimento e têm coloração pardo-escura a preta com listras amarelas estreitas no dorso e nos lados do corpo. Caracterizam-se por se prenderem, firmemente, com as pernas, nas hastes ou no caule de plantas, e por se manterem imóveis quando perturbados. Os primeiros adultos aparecem no final do mês de novembro e, com maior intensidade, em dezembro e janeiro. Realizam a postura no interior do caule ou da haste das plantas, em locais raspados e perfurados com o aparelho bucal (Fig. 2). Os ovos apresentam forma alongada e coloração branco-amarelada.

As larvas se desenvolvem no xilema (Fig. 3). São desprovidas de pernas, atingem 15mm de comprimento e apresentam forma curvada, típica de curculionídeos. Apresentam coloração geral branco-amarelada e cabeça marrom. As larvas se alimentam das plantas, durante três meses, quando atingem o seu maior tamanho (Fig. 4). No mês de abril, descem ao solo, onde constroem uma câmara pupal na camada compactada, geralmente a menos de 10cm de profundidade e aí entram em diapausa (Fig. 5) até o final de outubro ou novembro, quando passam à fase de pupa. As pupas apresentam coloração esbranquiçada, medem em torno de 10mm de comprimento e permanecem nesta fase durante três a quatro semanas.

Esta espécie apresenta um ciclo biológico de um ano, perfeitamente adaptado à soja e à ausência de preparo do solo durante o inverno, de acordo com levantamentos realizados no Rio Grande do Sul.

## **DANOS**

Este inseto é citado como praga em feijão e soja, há muitos anos, porém, com ocorrência restrita a pequenas áreas, geralmente, próximas de matos ou capoeiras.

Os adultos raspam o caule e hastes, no sentido longitudinal, dando-lhes um aspecto desfiado. Em alguns locais fazem orifícios onde realizam a postura. Ao provocar a raspagem e anelamento da casca, os adultos estimulam a planta à emitir raízes adventícias na região do dano (parte superior).

Geralmente, as plantas toleram este tipo de dano, e se recuperam, pois isto ocorre durante o período de desenvolvimento vegetativo da soja.

As larvas se desenvolvem no interior do caule a partir de 10cm do solo ou nas hastes. Alimentam-se do xilema e do lenho. Provocam um engrossamento no local de desenvolvimento das larvas (Fig. 6) e a morte lenta da parte superior das plantas. As larvas não se alimentam durante o período em que permanecem no solo.

Danos severos, com perda total de soja (Fig. 7), e infestações de até mais de seis larvas por planta, foram observados em várias lavouras de monocultivo e onde não houve preparo de solo durante o inverno. Em função da pouca mobilidade dos adultos, o aumento da população deste inseto está relacionado à sobrevivência das larvas e pupas, no solo, durante o período de abril a novembro.

## **CONTROLE**

O uso de inseticida é ineficiente para o controle de ovos e de larvas, em função do seu hábito alimentar e localização (interior do caule ou hastes da planta).

Os adultos podem ser controlados por inseticidas, entretanto, são necessárias várias aplicações, pois eles eclodem durante mais de um mês. Esta prática, usada no início do desenvolvimento da soja, prejudica o manejo de pragas favorecendo o aparecimento de lagartas e percevejos.

Nas áreas onde houve ataque intenso, a aração do solo para as culturas de inverno pode diminuir a ocorrência do inseto no verão seguinte.

A rotação de culturas com milho, sorgo ou pastagem (gramínea), durante o verão, corta o ciclo biológico do inseto, impedindo a sua ocorrência no ano seguinte. Esta é a prática mais indicada para o controle desta praga.